

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: QUALIDADE DE SONO EM PORTADORES DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS RARAS E SEUS CUIDADORES NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Relatoria: CAROLINE PESSOA FRAZÃO
VIVIAN SUZI ASSIS CANIZARES
JAMAIRA XAVIER NASCIMENTO
Jorge Domingos de Sousa Filho

Autores: Andonai Krauze de França
José Juliano Cedaro
Cristiano Lucas de Menezes Alves
JOSILENE LOPES DETTONI

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O sono restaura o equilíbrio do sistema nervoso central, atividade normal e conservação do metabolismo. Quando essa dinâmica está alterada ocorre impacto na qualidade de vida do indivíduo e família. A relação entre alterações patológicas do sono e as Doenças Neurodegenerativas Raras (DNRs), como Doença de Huntington (DH) e Ataxias Espinocerebelares (AEC), bem como sua possível utilização como marcadores precoces dessas doenças, apontam para diferentes marcadores somnológicos como a sonolência diurna excessiva, síndrome da apneia obstrutiva do sono e outros. **Objetivos:** Avaliar a qualidade do sono e a presença de sonolência excessiva diurna, como também o risco para a síndrome da apneia obstrutiva do sono em um grupo de paciente clinicamente diagnosticados com DNRs e seus cuidadores de convívio diário, de forma a identificar a importância destes distúrbios nestes pacientes, e alertar o profissional da saúde sobre a necessidade de investigar, diagnosticar e tratar de forma correta estes sintomas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, exploratório. A população foi composta por pacientes clinicamente diagnosticados com DNRs e seus cuidadores residentes em Porto Velho - RO. Composição amostral não probabilística por conveniência, com sete participantes, através de visitas domiciliares, responderam aos questionários de Escala de Sonolência de Epworth (ESE), Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e o Questionário de Berlim (QB). **Resultados:** Observou-se pelo questionário de PSQI que 57,1% se classificaram com sono ruim e 42,9% com presença de distúrbio de sono. De acordo com o ESE, 42,9% apresentaram sonolência excessiva diurna. Com relação ao QB, 85,7% apresentam alto risco para a SAOS. **Conclusão:** É relevante, portanto, uma maior atenção para a qualidade do sono e seus possíveis distúrbios, nesta população. Desse modo, sugere-se a continuidade de esforços investigativos como este, para que se obtenha volume de dados cada vez mais significativos sobre o tema.